



CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA 12ª REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DO PLANO ESTADUAL DE CULTURA – 2024/2026

1 **ATA DA 12ª REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DO PLANO ESTADUAL DE**
2 **CULTURA – EIXO 3 – IDENTIDADE, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA.** Ao 24º
3 (vigésimo quarto) dia do mês de setembro de 2024, às 13h, reuniram-se, de
4 forma presencial e virtual por meio do aplicativo Teams (via link distribuído
5 via *WhatsApp*) conforme calendário elaborado e aprovado durante a 30ª Sessão
6 Plenária Ordinária. Sob a presidência do conselheiro titular representante da
7 cadeira de Literatura **ÁLVARO SERRÃO MONTEIRO**. Como relatora a
8 colaboradora **JENNYFER BALBI E SILVA** (CONEC), como apoio a colaboradora
9 **SYMONE FARIAS** (CONEC). O encontro contou com a presença nos termos da
10 lista anexa de participantes presenciais e virtuais, os quais participaram pelo
11 aplicativo supracitado. **O conselheiro Álvaro Smont** iniciou a reunião,
12 cumprimentando a todos os conselheiros presentes, tanto os que estavam
13 presencialmente quanto os que estavam online. Ele anunciou que começariam
14 as atividades relacionadas à proposta do eixo 3, que trata de identidade,
15 patrimônio e memória. Continuou, explicando que a leitura das propostas seria
16 iniciada, mas não seria concluída naquele dia. Ele lembrou que, se alguém
17 quisesse discutir algum ponto, deveria destacar isso. A leitura seria feita de forma
18 a economizar tempo e as propostas já haviam sido amplamente discutidas
19 anteriormente. Ele esclareceu que as propostas não poderiam ser alteradas em
20 seu conteúdo, exceto por pequenos detalhes de redação, como vírgulas. Iniciou
21 a leitura da proposta do eixo 3, que incluía o município de **ITACOATIARA** com
22 as propostas da Estadual. **1. Promover cursos voltados para novos projetos**
23 **sociais de incentivo à dança, música e teatro ao engajamento da arte**
24 **popular a nível regional.** Foi sugerido movimentação para o eixo 2. **2.**
25 **Inventariar, estudar e preservar os sítios arqueológicos de interesse de**
26 **povos indígenas situados dentro e fora de suas terras. 3. Expandir**
27 **(Promover) com efetividade as apresentações artísticas (os intercâmbios**
28 **culturais) para que cheguem (em todas as comunidades dos municípios do**
29 **interior) até os ribeirinhos e as comunidades de difícil acesso dos**
30 **municípios do interior do estado do Amazonas, garantindo a sua**
31 **participação na cultura e na arte.** Foi sugerido fazer revisão textual. Sobre
32 essas propostas ele perguntou se alguém gostaria de se manifestar. Comentou
33 que a proposta 1 já existia e, portanto, a sugestão é fazer aglutinação. Ele
34 destacou a 2ª proposta sobre a importância de inventariar, estudar e preservar
35 os sítios arqueológicos de interesse dos povos indígenas, tanto dentro quanto
36 fora de suas terras. **O conselheiro André Durand** destacou que a proposta se
37 encaixava na plenária municipal de Itacoatiara, onde ele esteve presente junto
38 com a conselheira Lucimar. André argumentou que a proposta refletia os anseios
39 dos fazedores de cultura



40 do município, onde há uma forte atuação nas áreas de música, dança e teatro,
41 além da presença do folclore e do carnaval. Ele pediu que a proposta fosse
42 preservada em sua íntegra e não colocada em caderno de reserva, enfatizando
43 o apoio que teve da administração pública local, que, na época, era representada
44 por um membro do colegiado. André mencionou que, com sua intervenção e a
45 de Lucimar, conseguiram prorrogar a discussão até meia-noite, garantindo que
46 o tema fosse debatido novamente no dia seguinte, já que a conferência municipal
47 era importante para as políticas públicas de cultura para cada município. **O**
48 **conselheiro Álvaro Smont** comentou que havia um ponto a ser discutido em
49 relação à proposta apresentada. **O conselheiro André Durand** destacou que o
50 item em questão não estava inserido corretamente no eixo referente à
51 identidade, patrimônio e memória, de acordo com os conselheiros presentes. **O**
52 **conselheiro Álvaro Smont** reconheceu que o item não poderia ser suprimido,
53 mas que poderia ser remanejado para um eixo mais apropriado. **O conselheiro**
54 **André Durand** sugeriu que, como mediador, Álvaro colocasse a proposta em
55 votação para que fosse remanejada para um eixo onde pudesse se adequar. **O**
56 **conselheiro Álvaro Smont** concordou que o remanejamento seria para o eixo
57 de formação, já que a proposta envolvia ações formativas. Após confirmar o eixo
58 correto, o Conselho esclareceu que a proposta deveria ser realocada para o eixo
59 2. **O conselheiro Álvaro Smont** então iniciou a votação, pedindo que aqueles
60 que concordavam com o remanejamento levantassem as mãos. Todos
61 concordaram por unanimidade com a proposta de remanejamento. **O**
62 **conselheiro André Durand**, com a mão levantada, pediu a palavra e expressou
63 que estava satisfeito com a decisão. Ele fez um lembrete sobre a importância da
64 presença de Álvaro na reunião e mencionou a relevância do trabalho dos
65 conselheiros, que frequentemente participam de plenárias municipais. André
66 enfatizou a luta dos artistas junto ao poder público e a necessidade de registrar
67 essas questões, pois nem todos os municípios estão dispostos a implementar
68 políticas públicas de cultura. Ele ressaltou que a informação sobre direitos, como
69 os previstos na LPG e na PNAB, deve chegar aos fazedores de cultura, pois
70 essas políticas não pertencem nem ao governo nem ao município, mas sim aos
71 artistas e suas comunidades. Agradeceu a oportunidade de abordar essas
72 questões e reiterou a importância do trabalho coletivo na promoção da cultura.
73 **O conselheiro Gustavo Kienen** propôs a importância de inventariar, estudar e
74 preservar os sítios arqueológicos de interesse dos povos indígenas, tanto dentro
75 quanto fora de suas terras. Ele elogiou a proposta, afirmando que estava bem
76 elaborada e que não era necessária nenhuma alteração. **O conselheiro Álvaro**
77 **Smont** comentou que a proposta se mantinha consistente e perguntou se havia
78 algum conselheiro online que gostaria de se manifestar sobre a proposta do
79 município de Itacoatiara. **O conselheiro André Durand** expressou seu desejo
80 de contribuir para a discussão. Ele ressaltou que, na plenária, estavam presentes
81 conselheiros do COPHAM, que foram convidados a se manifestar sobre a



82 proposta em questão e outras que ainda seriam discutidas. Enfatizou a
83 importância da presença dos conselheiros nos municípios, pois isso havia sido
84 sinalizado pelos fazedores de cultura, que destacaram a relevância dos
85 patrimônios materiais e imateriais locais. Ele comparou a atenção dada ao
86 Festival Folclórico de Parintins e ao Festival Folclórico de Manacapuru,
87 sugerindo que deveria haver um olhar semelhante para outras manifestações
88 culturais, como a Festa do Pirarucu em Fonte Boa e a Festa da Castanha em
89 Santo Antônio do Itá. André concluiu agradecendo pela oportunidade de abordar
90 essas questões e pediu que o governo do estado do Amazonas também
91 considerasse essas manifestações no contexto do patrimônio imaterial. **O**
92 **conselheiro Gustavo Kienen** se manifestou, afirmando que, como membro do
93 COPHAM. Ele destacou a importância de manter e valorizar o ponto 2 da
94 proposta, que se referia aos saberes ancestrais, patrimônio e ao direito de
95 acesso à memória e identidade. Gustavo enfatizou que essa abordagem deveria
96 ser aplicada a todos os municípios do estado do Amazonas, pois há patrimônio
97 arqueológico de interesse da humanidade em diversas localidades. Ele
98 mencionou que seria possível elaborar uma lista desses patrimônios, mas
99 considerou desnecessário, já que todos os municípios possuem sua própria
100 relevância nesse contexto. **O conselheiro André Durand** sugeriu que o
101 mediador incluísse em sua fala a importância de contemplar tanto as questões
102 materiais quanto imateriais. Ele observou que, se essa consideração fosse feita,
103 não haveria objeções, permitindo que a discussão avançasse. **O conselheiro**
104 **Álvaro Smont** concordou com as propostas apresentadas, ressaltando a
105 importância de incluir a oralidade e a cultura local nesse contexto. Ele destacou
106 que essas questões já estavam contempladas na discussão. Ao continuar a
107 leitura, Álvaro compreendeu o encaminhamento do conselheiro André Durand
108 sobre a relevância de abordar patrimônio, memória e identidade nas propostas.
109 Ele se manifestou sobre o ponto 3, que discutia a expansão das apresentações
110 artísticas para ribeirinhos e comunidades de difícil acesso no interior do
111 Amazonas, garantindo a participação deles na cultura e na arte. Em seguida,
112 expressou sua preocupação de que a redação desse ponto pudesse ser vista
113 como colonialista. Ele enfatizou a necessidade de valorizar as manifestações
114 culturais que já ocorrem nas comunidades, ao invés de apenas levar cultura
115 externa para elas. Argumentou que a participação cultural deve ser um processo
116 de fomento, e não apenas uma ação unidirecional. **O conselheiro André**
117 **Durand** apoiou a observação de Álvaro, ressaltando a importância da troca
118 cultural entre o estado e os municípios. Ele mencionou que tanto os municípios
119 quanto o estado têm suas responsabilidades na promoção cultural. André
120 também destacou a relevância dos contadores de histórias nas comunidades,
121 que frequentemente não recebem o reconhecimento merecido. Ele concluiu
122 ressaltando que é essencial trazer essas vozes para dentro do Conselho,
123 promovendo um enriquecimento cultural através da valorização dos saberes



124 locais, como os dos idosos que ainda praticam artesanato e contam histórias.
125 Ele enfatizou que a cultura deve ser uma troca, não apenas uma entrega.
126 **conselheiro André Durand** destacou a importância da singularidade entre o
127 município e o estado na promoção cultural. **A conselheira Eneila Almeida dos**
128 **Santos** iniciou sua fala afirmando que a redação da proposta parecia indicar que
129 as apresentações artísticas seriam levadas da capital para os municípios,
130 enquanto, na verdade, a proposta deveria focar em fomentar uma troca cultural.
131 Ela considerou que essa abordagem poderia criar confusão e sugeriu que a
132 escrita precisaria ser ajustada para refletir melhor essa ideia. **O conselheiro**
133 **Álvaro Smont** concordou, mencionando que a proposta deveria realmente
134 refletir a ideia de troca cultural. Eneila sugeriu que se usasse a palavra "expandir"
135 de forma a não transmitir a ideia de que se trata de um pacote a ser levado, mas
136 sim de uma valorização das culturas locais. **O conselheiro André Durand**
137 apoiou a sugestão de Eneila e pediu que ela indicasse uma frase que
138 contemplasse essas ideias sem alterar o espírito da proposta original. **A**
139 **conselheira Eneila Almeida** sugeriu que fosse incorporado um foco em fomento
140 e valorização das culturas, enfatizando a singularidade de cada município.
141 Também mencionou a necessidade de garantir que as trocas culturais
142 acontecessem, propondo uma reescrita da proposta que refletisse essa ideia de
143 intercâmbio. **O conselheiro Álvaro Smont** apoiou a ideia de promover
144 intercâmbios culturais, garantindo a participação das comunidades na cultura e
145 na arte. Após discussões e sugestões de ajustes na redação, o texto foi
146 reformulado para: "Promover com efetividade os intercâmbios culturais para que
147 cheguem em todas as comunidades dos municípios do interior do estado do
148 Amazonas, garantindo a sua participação na cultura e na arte." **O conselheiro**
149 **Álvaro Smont** então conduziu a votação, perguntando aos conselheiros que
150 concordassem com a proposta que permanecessem como estavam e que
151 sinalizassem os que não concordassem. A proposta foi aprovada por
152 unanimidade. Reiterou o texto final e abriu a palavra para os conselheiro
153 comentarem sobre a proposta relacionada ao município de **PRESIDENTE**
154 **FIGUEIREDO. Estadual. 1. Realizar Edições (de eventos literários anuais**
155 **com circulação) anuais de Evento levando também a participar em outras**
156 **localidades com (de obras inéditas) já produzidas e publicadas, buscando**
157 **incentivo de recursos para a continuidade, (garantindo fomento); foi**
158 **sugerido fazer revisão textual. 2. Criação (e manutenção) de Centros de**
159 **Memória e Arquivos (públicos); foi sugerido fazer revisão textual 3. Buscar**
160 **ainda fomento para pesquisas acadêmicas, tornando o patrimônio**
161 **histórico cultural vivo e disseminado no mundo através de captação de**
162 **recursos que mantenha projetos voltados para a preservação de bens**
163 **imateriais. Foi sugerido fazer revisão textual e aglutinação.** Estimular e
164 incentivar a pesquisa do patrimônio cultural e garantir a sua divulgação. O
165 conselheiro destacou a importância da singularidade entre o município e o



166 estado na promoção cultural. **Conselheira Eneila Almeida** iniciou sua fala
167 afirmando que a redação da proposta parecia indicar que as apresentações
168 artísticas seriam levadas da capital para os municípios, enquanto, na verdade, a
169 proposta deveria focar em fomentar uma troca cultural. Ela considerou que essa
170 abordagem poderia criar confusão e sugeriu que a escrita precisaria ser ajustada
171 para refletir melhor essa ideia. **O conselheiro Álvaro Smont** concordou,
172 mencionando que a proposta deveria realmente refletir a ideia de troca cultural.
173 Eneila sugeriu que se usasse a palavra "expandir" de forma a não transmitir a
174 ideia de que se trata de um pacote a ser levado, mas sim de uma valorização
175 das culturas locais. **O conselheiro André Durand** apoiou a sugestão de Eneila
176 e pediu que ela indicasse uma frase que contemplasse essas ideias sem alterar
177 o espírito da proposta original. Eneila sugeriu que fosse incorporado um foco em
178 fomento e valorização das culturas, enfatizando a singularidade de cada
179 município. Também mencionou a necessidade de garantir que as trocas culturais
180 acontecessem, propondo uma reescrita da proposta que refletisse essa ideia de
181 intercâmbio. **O conselheiro Álvaro Smont** apoiou a ideia de promover
182 intercâmbios culturais, garantindo a participação das comunidades na cultura e
183 na arte. Após discussões e sugestões de ajustes na redação, o texto foi
184 reformulado para: "Promover com efetividade os intercâmbios culturais para que
185 cheguem em todas as comunidades dos municípios do interior do estado do
186 Amazonas, garantindo a sua participação na cultura e na arte." Então conduziu
187 a votação, perguntando aos conselheiros que concordassem com a proposta
188 que permanecessem como estavam e que sinalizassem os que não
189 concordassem. A proposta foi aprovada por unanimidade. **O conselheiro**
190 **Gustavo Kienen** propôs a realização de edições anuais do evento, com a
191 participação em outras localidades com obras já produzidas e publicadas,
192 buscando incentivos de recursos para a continuidade. **O conselheiro André**
193 **Durand** então sugeriu que esses eventos fossem inseridos no calendário cultural
194 de Presidente Figueiredo, questionando quais eventos estariam inclusos. **A**
195 **conselheira Eneila Almeida** interveio, mencionando que o evento do "Galo da
196 Serra" poderia ser relevante. André concordou, ressaltando que não se tratava
197 apenas de literatura, mas de diversas manifestações culturais importantes que
198 ocorrem no município. No entanto, o **conselheiro Álvaro Smont** esclareceu que
199 a proposta deveria ter um caráter estadual e não apenas municipal, enfatizando
200 a necessidade de abordar a cultura do estado como um todo, e não de forma
201 isolada. **O conselheiro André Durand** reconheceu a confusão e ajustou seu
202 entendimento, sugerindo que a proposta incluísse eventos literários que
203 contemplassem todos os municípios do Amazonas. **O conselheiro André**
204 **Durand** expressou que, embora a escrita fosse confusa, o foco deveria ser a
205 valorização da área da literatura, destacando a importância de eventos literários
206 e a terminologia usada, como "publicadas", que é típica desse campo. **O**
207 **conselheiro Alvaro Smont** destacou a importância de valorizar a área da



208 literatura, afirmando que essa esfera precisa de maior visibilidade e
209 reconhecimento. Ele enfatizou que, embora a literatura tenha seu valor, ela ainda
210 não recebe a devida atenção. Em seguida, o **conselheiro André Durand** apoiou
211 a fala de Álvaro e solicitou que o representante da cadeira de Literatura dentro
212 do conselho contribuísse com suas considerações. Ele acreditava que isso traria
213 uma base mais sólida para a discussão e ajudaria a fidelizar a proposta voltada
214 ao estado do Amazonas. **O conselheiro Gustavo Kienen** reconheceu que a
215 pauta era relevante, mas observou que a redação inicial do texto havia causado
216 estranheza. Ele sugeriu que, com a colaboração dos conselheiros presentes,
217 seria possível ajustar o texto para que ficasse mais claro, especialmente no que
218 diz respeito à especificidade dos eventos a serem mencionados. A proposta,
219 agora reformulada, consistia em realizar edições anuais de eventos literários,
220 com a circulação de obras já publicadas ou inéditas, visando buscar incentivo de
221 recursos para garantir a continuidade dessas iniciativas. **A conselheira Eneila**
222 **Almeida** fez uma observação sobre a redação, sugerindo que o termo
223 "produzidas" poderia ser mais apropriado do que "inéditas". Ela expressou sua
224 preocupação de que a utilização da palavra "inéditas" poderia complicar a
225 proposta, uma vez que se referia a obras que ainda não haviam sido publicadas.
226 **O conselheiro André Durand** apoiou a ideia de Eneila, mencionando que o
227 conceito de ineditismo poderia gerar confusão, como já havia ocorrido em
228 edições anteriores de festivais, onde a definição de "inédito" se tornara
229 problemática. **O conselheiro Álvaro Smont** defendeu a inclusão do termo
230 "inédito", explicando que, no contexto literário, uma obra inédita é aquela que
231 não foi publicada anteriormente, independente de sua origem. Ele ressaltou a
232 importância de fomentar a criação de novas obras, que ainda não estão
233 disponíveis no mercado. A discussão continuou, abrangendo a necessidade de
234 considerar a diversidade das produções literárias, incluindo manifestações orais,
235 como o hip hop, que frequentemente não são formalmente publicadas, mas que
236 também merecem reconhecimento. Após algumas considerações sobre o texto,
237 o mediador pediu se algum conselheiro desejava manifestar-se sobre a
238 reformulação proposta. Sem novas manifestações, decidiu-se prosseguir com a
239 leitura da nova redação. A proposta final foi apresentada da seguinte forma:
240 "Realizar edições anuais de eventos literários com circulação de obras, tanto
241 publicadas quanto produzidas, buscando garantir o fomento necessário para a
242 continuidade dessas iniciativas. finalizou, assegurando que as sugestões seriam
243 revisadas e, se necessário, poderiam passar por nova avaliação no futuro. **A**
244 **conselheira Eneila Almeida** sugeriu que o novo texto fosse sempre
245 apresentado abaixo do original, argumentando que essa abordagem ajudaria a
246 evitar erros na hora de compor o documento final. Ela expressou que, ao ler,
247 algumas partes do texto se tornavam confusas, e a organização proposta
248 facilitaria a compreensão. **O conselheiro Álvaro Smont** concordou e
249 questionou se poderiam verificar a forma de transcrição do novo texto. Ele



ressaltou que, ao escrever, a intenção era clara: criar um documento que fosse fácil de entender e evitar confusões na revisão. A proposta era que a nova redação ficasse logo abaixo do texto original, de forma que não houvesse alterações na revisão textual já realizada. **A conselheira Eneila Almeida** reiterou que essa estrutura seria pedagogicamente mais eficaz. O mediador decidiu, então, que manteriam essa forma de apresentação, garantindo que não haveria confusão ao elaborar o documento final. Sem novas manifestações, **o conselheiro Álvaro Smont** prosseguiu e registrou a presença online do conselheiro Menciús Melo, que cumprimentou a todos. Em seguida, **A conselheira Eneila Almeida** passou ao segundo item, perguntando se havia alguma atividade relacionada aos centros de memória e arquivos. **O conselheiro André Durand** solicitou a intervenção do conselheiro Gustavo, pedindo que ele argumentasse sobre a importância da proposta relacionada ao registro de obras. **O conselheiro Gustavo Kienen** respondeu afirmando que a criação de centros de memória e arquivos era extremamente relevante. Ele destacou a carência que existia, tanto na capital quanto no interior do Amazonas, de espaços adequados para preservar a memória cultural. Ele mencionou que não havia sequer um arquivo com reserva técnica adequada no estado, o que gerava uma grande perda de material cultural, incluindo manuscritos e obras que não estavam sendo devidamente documentadas. **O conselheiro André Durand** interveio novamente, lembrando que, ao chegar a municípios como Marã e Tonantins, a importância de criar esses centros também havia sido mencionada, especialmente no que diz respeito à digitalização de materiais para que estivessem acessíveis a todos. reforçou que, ao criar centros de memória, deveria haver um esforço conjunto que incluísse tanto o setor público quanto o privado, estimulando as comunidades a participarem desse processo. Também pediu ao conselheiro Menciús que fizesse um contraponto, especialmente porque ele havia participado de discussões sobre a salvaguarda do boi em Parintins, e poderia oferecer uma perspectiva valiosa sobre a proposta em questão. **O conselheiro Álvaro Smont** convidou o conselheiro Mestre Camaleão a se manifestar, caso estivesse presente online, abrindo espaço para suas contribuições. **O conselheiro Wellisson Batista** entrou na sala e, ao perceber que não tinha acompanhado toda a discussão, pediu uma breve explanação sobre o que havia sido abordado até o momento. **O conselheiro Álvaro Smont** convidou o conselheiro Gustavo para resumir a proposta discutida, que envolvia a criação de centros de memória e arquivos públicos, além de enfatizar a importância da manutenção desses espaços. Fez referência às falas anteriores da conselheira Beatriz e da conselheira Eneila, destacando a relevância de que as iniciativas de criação de centros de memória não apenas surgissem, mas também contassem com apoio para sua manutenção contínua. Ele se sentiu satisfeito com as contribuições já feitas e não tinha mais comentários a acrescentar naquele momento. Percebendo que não havia mais



292 manifestações, sugeriu que os conselheiros interessados se manifestassem,
293 levantando a mão, tanto online quanto presencialmente. Ele reiterou a
294 importância de registrar todas as contribuições para que as discussões fossem
295 bem organizadas. A proposta sobre a criação e manutenção de centros de
296 memória foi aprovada, e o mediador passou a palavra à conselheira Beatriz, que
297 desejava contribuir com o item em discussão. Ela propôs uma reformulação,
298 sugerindo que a Secretaria Estadual de Cultura buscasse parcerias com as
299 secretarias municipais para realizar projetos de inovação e modernização nas
300 bibliotecas públicas e comunitárias. Beatriz destacou a necessidade de um
301 comprometimento por parte dos municípios, ressaltando que, ao buscar
302 recursos, ambos os níveis de governo deveriam trabalhar em conjunto. **A**
303 **conselheira Eneila Almeida** manifestou seu apoio à proposta de inversão feita
304 por Beatriz, expressando, no entanto, que ainda buscaria recursos para a criação
305 e manutenção de bibliotecas, uma vez que muitas comunidades carecem desse
306 tipo de espaço. Ela compartilhou sua experiência ao desenvolver um projeto em
307 uma comunidade onde o desejo de todos, durante o levantamento realizado, era
308 estabelecer uma biblioteca para as meninas, que pudesse ser utilizada fora do
309 horário escolar para atividades e leituras. Eneila enfatizou a importância de
310 adicionar um item que aborde a criação de bibliotecas, argumentando que,
311 enquanto a manutenção é relevante para aqueles que já possuem bibliotecas,
312 muitos municípios ainda não têm acesso a esse recurso. **O conselheiro Álvaro**
313 **Smont** fez uma breve consideração sobre a situação específica do Maranhão,
314 ressaltando que, em algumas localidades, a demanda se concentrava na
315 inovação das bibliotecas existentes, mas que em um contexto mais amplo, a
316 necessidade de criação também deveria ser abordada. Em seguida, **a**
317 **conselheira Lydia Lúcia** tomou a palavra e destacou que um dos principais
318 desafios que enfrentam é a falta de comunicação. Ela mencionou que o
319 Ministério da Cultura já disponibiliza editais específicos para a abertura e
320 manutenção de bibliotecas municipais e estaduais, além de iniciativas diversas
321 voltadas para essa área. Lydia enfatizou que o que falta é a divulgação adequada
322 dessas informações, pois já existem editais abertos, incluindo um voltado para
323 bibliotecas comunitárias. **O conselheiro André Durand** lembrou que, na época
324 em que as conferências municipais estavam sendo organizadas, não havia uma
325 discussão clara sobre PNAB e a manutenção de editais, como os que foram
326 mencionados por outros conselheiros. Ele concordou que o trabalho de
327 divulgação é essencial para que os fazedores de cultura no estado do Amazonas
328 possam acessar esses recursos. **O conselheiro Álvaro Smont** sugeriu que a
329 comunicação precisa melhorar para alcançar as bases, afirmando que, apesar
330 de os editais estarem disponíveis, muitos ainda não têm acesso a essas
331 informações, o que prejudica a implementação das políticas culturais. Ele
332 sugeriu que a divulgação fosse feita através de mídias acessíveis, como rádio e
333 televisão, em vez de depender apenas das redes sociais. **A conselheira Eneila**



334 **Almeida** rapidamente se desculpou por ter deixado a mão levantada, e o
335 conselheiro Vanderley prosseguiu com sua contribuição. Ele destacou que os
336 editais estão sendo lançados e que uma parte dos recursos está destinada à
337 operacionalização, além de ressaltar a importância da participação efetiva no
338 processo de busca ativa em vez de apenas divulgar informações online. **A**
339 **conselheira Lucimar Marques** também se manifestou, enfatizando a
340 importância de buscar parcerias com a Secretaria Estadual de Cultura. Ela trouxe
341 à tona a realidade de seu município, Barreirinha, que não possui uma biblioteca,
342 mencionando que a única biblioteca que existia foi destruída. Lucimar reafirmou
343 que muitos municípios ainda não têm bibliotecas e que a falta de hábito de
344 buscar informações sobre editais é uma barreira significativa. **O conselheiro**
345 **Ludimar Kokama** comentou sobre a realidade de seu município, Santo Antônio
346 do Iça, que não possui uma biblioteca pública. Ele ressaltou que, embora a
347 divulgação exista, é essencial que as pessoas busquem ativamente as
348 informações e se tornem multiplicadoras desse conhecimento em suas
349 comunidades. Ele mencionou a importância do empoderamento dos fazedores
350 de cultura para que possam cobrar informações e recursos junto ao poder
351 público. **O conselheiro Álvaro Smont** abriu a palavra para outros conselheiros,
352 perguntando se alguém gostaria de fazer uma sugestão ou complementar a
353 discussão. A discussão seguiu, com os conselheiros enfatizando a importância
354 da criação de bibliotecas em municípios que ainda carecem desses espaços e a
355 necessidade de uma comunicação mais eficaz para garantir que as informações
356 sobre editais e recursos cheguem às comunidades que mais precisam. Os
357 conselheiros passaram a discutir as propostas relacionadas ao município de
358 **MARÃ. Estadual. 1.** Realizar projetos junto à Secretaria Municipal de Cultura,
359 em parceria com a Secretaria Estadual de Cultura, para buscar recursos para a
360 inovação e modernização das Bibliotecas Municipais e Comunitárias. 2. Buscar
361 parceria junto à Secretaria Estadual de Cultura para equipar às Bibliotecas
362 Municipais e Comunitárias, com internet e equipamentos tecnológicos para
363 facilitar a catalogação dos materiais permanentes, e melhoria no atendimento da
364 população e visitantes, criando acervos digitais. Foi sugerido aglutinar com a
365 proposta 1. (Estimular, informar e facilitar o acesso aos editais e recursos para
366 instalação, inovação e manutenção de bibliotecas públicas e comunitárias
367 prioritariamente em áreas periféricas e interior do Amazonas). **A conselheira**
368 **Ana Lúgia** expressou a necessidade de esclarecer que a proposta apresentada
369 se baseia em demandas que muitos outros municípios já tinham abordado
370 anteriormente, como a realização de projetos em parceria com a Secretaria de
371 Cultura e a busca por recursos para bibliotecas. **A conselheira Beatriz** sugeriu
372 que, apesar da ideia de reserva, a proposta da biblioteca fosse mantida. Ela
373 enfatizou a importância de garantir que os editais de apoio a bibliotecas, já
374 existentes, atendam à real necessidade das comunidades, que incluem a criação
375 de novas bibliotecas e a modernização das existentes. Beatriz mencionou que,



376 além dos editais de bibliotecas, outros recursos poderiam ser acessados por
377 meio de ministérios como o de Ciência e Tecnologia. **O conselheiro Gustavo**
378 **Kienen** foi convidado a apresentar uma nova redação que unisse as propostas
379 discutidas. Ele leu uma sugestão que buscava parcerias com a Secretaria
380 Estadual de Cultura para equipar bibliotecas municipais e comunitárias,
381 melhorando o acesso à tecnologia e serviços digitais. **A conselheira Ana Lígia**
382 fez um adendo, questionando se a proposta realmente considerava a inclusão
383 da sociedade civil de maneira justa. Ela destacou que o acesso a editais deveria
384 ser garantido como um direito, e não como uma competição entre projetos.
385 Expressou preocupação com a ideia de que a população precisaria "lutar" por
386 uma biblioteca, considerando que a existência desse recurso é um direito
387 fundamental. Argumentou que a responsabilidade pela criação e manutenção de
388 bibliotecas deveria ser uma obrigação do governo, sem depender de projetos
389 submetidos por indivíduos ou grupos da sociedade civil. **O conselheiro Álvaro**
390 **Smont** reconheceu a relevância da fiscalização sobre o uso de recursos públicos
391 e a importância de garantir que os municípios efetivamente busquem os recursos
392 disponíveis. O debate continuou em torno da necessidade de uma comunicação
393 eficaz sobre as oportunidades de editais, de modo a assegurar que tanto a
394 sociedade civil quanto os entes públicos possam acessar os recursos de forma
395 equitativa. O consenso entre os conselheiros foi de que uma estratégia de
396 fiscalização deveria ser implementada, não apenas para monitorar os recursos
397 alocados, mas também para entender por que alguns municípios não estão
398 utilizando os recursos disponíveis. A discussão enfatizou que a responsabilidade
399 em garantir o acesso a bibliotecas e recursos culturais é compartilhada, sendo
400 essencial a colaboração entre o governo e a sociedade civil. **A conselheira Ana**
401 **Lígia** expressou sua frustração em relação à falta de recursos para implementar
402 sua proposta. Ela questionou se havia fiscalização para a situação, afirmando
403 que sem o apoio financeiro, seria impossível continuar e que precisaria se retirar
404 da reunião. **O conselheiro Álvaro Smont** reconheceu a preocupação de Ana
405 Lígia e perguntou se algum outro conselheiro online gostaria de fazer sugestões
406 ou discutir a redação apresentada até aquele momento. Também lembrou aos
407 conselheiros a importância de que suas falas fossem propositivas, e ele mesmo
408 se comprometeu a reformular suas propostas de forma clara. Ele ressaltou que
409 o tempo era limitado, já que a reunião deveria terminar às 15h45, e que até o
410 momento ainda estavam apenas na segunda página da proposta. **MANAQUIRI.**
411 **Nacional. 1. Criar políticas públicas que assegurem e mantenham os**
412 **patrimônios culturais e históricos já existentes nos municípios**
413 **reconhecidos pelo IPHAN.** Foi sugerido inserir no caderno reserva. **O**
414 **conselheiro Gustavo Kienen** apresentou uma sugestão de redação que
415 aglutinava as propostas deste município, destacando verbos como "estimular",
416 "informar" e "facilitar" o acesso a editais e recursos para bibliotecas públicas e
417 comunitárias, com prioridade para áreas periféricas no interior do Amazonas. Em



418 seguida fez a leitura das proposta do município de **BENJAMIN CONSTANT**. 1.
419 **Criar políticas públicas para a implantação e manutenção de Liceus de**
420 **artes nos municípios, a fim de capacitar e profissionalizar agentes nas**
421 **diversas expressões artísticas e culturais, como determinado na seção III**
422 **do art. 215 da Constituição Federal**. Foi sugerido inserir no caderno reserva.
423 O conselheiro então abriu a palavra para contribuições dos conselheiros online.
424 Como não houve manifestações, falou sobre a importância da formação técnica
425 no estado do Amazonas, mencionando que já existem liceus de artes
426 funcionando em alguns municípios. Ele argumentou que não era necessário criar
427 uma nova política, pois já havia iniciativas ativas nesse sentido. Assim, sugeri
428 que a proposta fosse encaminhada para o caderno de reservas. A votação foi
429 então aberta. Os conselheiros concordaram por unanimidade em encaminhar a
430 proposta ao caderno de reservas. Em seguida, passou para a proposta do
431 município de **TONANTINS**. Estadual. 1. **Garantir a inclusão social, a**
432 **diversidade e a identidade cultural dos povos indígenas e negro do estado**
433 **do Amazonas por meio de políticas públicas culturais**. Foi sugerido inserir
434 no caderno reserva.. Nacional. 1. **Valorizar as diversidades culturais, de**
435 **acordo com a regionalização promovendo o intercambio sociocultural e**
436 **sustentável**. Foi sugerido inserir no caderno reserva. que tinha como foco a
437 inclusão social e a valorização da diversidade cultural dos povos indígenas e
438 negros. **O conselheiro Ludimar Kokama** interveio novamente, lembrando que
439 essa proposta já era atendida por políticas afirmativas existentes, sugerindo que
440 também fosse encaminhada ao caderno de reservas. A votação foi realizada e,
441 mais uma vez, todos concordaram. **O Conselheiro Álvaro Smont** passou para
442 a proposta do município de **NHAMUNDÁ**. Estadual. 1. **Fortalecimento e**
443 **visibilidade da identidade indígena local através da criação de espaços**
444 **físicos permanentes para intercâmbios culturais, para comercialização dos**
445 **artesanatos, artes e apresentação de manifestações culturais dos povos**
446 **indígenas da região**. Foi sugerido aglutinação com as propostas do eixo 2).
447 Nacional. 1. **Formação e capacitação escolar como locus privilegiado de**
448 **resgate da memória das narrativas silenciadas e sensíveis da história**
449 **nacional que tiveram suas vozes apagadas, omitidas, desprezadas e**
450 **preteridas na história oficial do país, inseridas na disciplina de História,**
451 **nos livros e no calendário escolar**. Foi sugerido inserir no caderno reserva.
452 Sobre a proposta 1 . **O conselheiro Ludimar Kokama** sugeriu que essa
453 proposta também fosse aglutinada com outras similares, já que seu objetivo era
454 repetitivo. Após discussões e votação, a proposta foi aprovada por unanimidade
455 para ser aglutinada. O conselheiro Gustavo, então, apresentou a proposta do
456 município de **ENVIRA**. Estadual. 1. **Estabelecer parceria com a (s) Prefeitura**
457 **(s), no sentido de estimular o empreendedorismo (economia criativa) na**
458 **área de patrimônio histórico (cultural) no interior (do Estado)**. Foi sugerido
459 fazer revisão textual. 2. **Fazer um cadastro das empresas produtoras**



460 culturais do município e disponibilizara-los para consultas pública,
461 auxiliando os interessados em patrocinar projetos da cidade. Foi sugerido
462 fazer remanejamento para o eixo 2. **A conselheira Beatriz Evanovick** sugeriu
463 que a proposta fosse reformulada para enfatizar a economia criativa, já que isso
464 poderia abranger tanto o patrimônio material quanto imaterial. Após uma longa
465 discussão entre os conselheiros, chegou-se a um consenso sobre a necessidade
466 de enfatizar a economia criativa, e a proposta foi alterada de acordo. **O**
467 **conselheiro Álvaro Smont** abriu a votação e todos concordaram em manter a
468 proposta, agora reformulada para destacar a economia criativa no âmbito do
469 patrimônio cultural. Por fim, mencionou a última proposta que visava fazer um
470 cadastro das empresas culturais locais. Ele sugeriu que essa proposta também
471 fosse encaminhada ao caderno de reservas, e a reunião seguiu seu curso, com
472 a expectativa de que as decisões tomadas fossem registradas nas atas
473 correspondentes. **O conselheiro André Durand** comentou sobre a necessidade
474 de cadastrar as empresas produtoras culturais do município e disponibilizá-las
475 para consultas públicas, auxiliando interessados em patrocinar projetos da
476 cidade. Ele sugeriu que essa proposta poderia solicitar auxílio ao estado para
477 verificar se já existiam empresas cadastradas em municípios como Envira. **O**
478 **conselheiro Álvaro Smont** expressou que a proposta estava mais direcionada
479 ao âmbito municipal e que, portanto, poderia ser remanejada para o caderno de
480 reserva. André Durand reforçou a ideia de que essa proposta, embora bem-
481 intencionada, se caracterizava como uma proposta municipal. **O conselheiro**
482 **Gustavo Kienen** mencionou que, apesar de ser um tema importante, a proposta
483 não se encaixava no eixo 3, que trata de identidade, patrimônio e memória, e
484 sugeriu que poderia ser movida para o eixo 2, que abrange a democratização do
485 acesso à cultura e a participação social. Os conselheiros presentes concordaram
486 com o remanejamento. **O conselheiro André Durand** pediu que a equipe
487 administrativa verificasse se havia ocorrido algum erro na categorização das
488 propostas, uma vez que isso poderia afetar a forma como seriam tratadas na
489 reunião. Ele sugeriu que a equipe mantivesse contato com Envira para
490 esclarecer as informações. **Symone Farias** informou que os cadernos com as
491 propostas estavam disponíveis para consulta e convidou os conselheiros a virem
492 verificar as informações. A reunião finalizou com discussões sobre o próximo
493 encontro, que foi agendado para o dia 26 do mês seguinte, com horários
494 alternativos para acomodar todos os conselheiros.

ÁLVARO SERRÃO MONTEIRO

Presidente – 12ª Reunião da Comissão do PEC – I Etapa

LISTA DE PRESENÇA:



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

MEMBROS TITULARES/SUPLENTES:

De Forma Presencial:

1. Lydía Lúcia Nunes De Sousa – Suplente da Cadeira de Cultura Afrodescendente;
2. Ludimar Nunes Gonçalves – Titular Representante da Cadeira de Cultura Indígena;

De Forma Remota:

1. Vanderley Pinheiro – Titular representante da Cadeira de Circo;
2. Lucimar Bezerra Marques – Titular representante da Cadeira de Cultura Popular de Matriz Ibérica;
3. Marcos André Durand Pereira – Titular Representante da Cadeira de Dança;
4. Wellisson Brito Batista – Titular Representante da Cadeira de Cultura Afrodescendente;
5. Menciús Benavrahám Melo Figueiredo – Titular representante da Cadeira de Música;
6. Ana Lígia Pimentel – Suplente da Cadeira de Audiovisual;

CONVIDADOS:

De Forma Presencial:

7. João Gustavo Kienen – Suplente representante da Universidade Federal do Amazonas – Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas;

De Forma Remota:

8. Eneila Almeida dos Santos – Titular representante da Universidade do Estado do Amazonas - Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas;
9. Beatriz Calheiro de Abreu Evanovick – Titular representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas;

EQUIPE DE APOIO DO CONEC:

Elaboração da Ata:

10. Vanuza da Silva Santos – Assistente Administrativa Equipe CONEC;



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Transcrição:

- 11. Luan Yano Figueiró Barbosa – Estagiário Equipe CONEC;
- 12. Mirelly Chunia Marques – Estagiária Equipe CONEC.

Equipe de Apoio Jurídico e Administrativo:

- 13. Symone Juliana Ribeiro Farias – Assessora Administrativa;
- 14. Sérgio Ricardo Mota Cruz – Assessor Jurídico;
- 15. Jennyfer Balbi e Silva – Assistente Administrativa;

Tecnologia da Informação:

- 16. Eduardo Farias – Estagiário Equipe CONEC.